

Resenha Semanal

Roberto “Bob” Carline
CGA, MBA, MSc

Rafael Pastorello
CNPI-P, CGA

Semana de 27/01/2025

SEMANA DE 27/01/2025

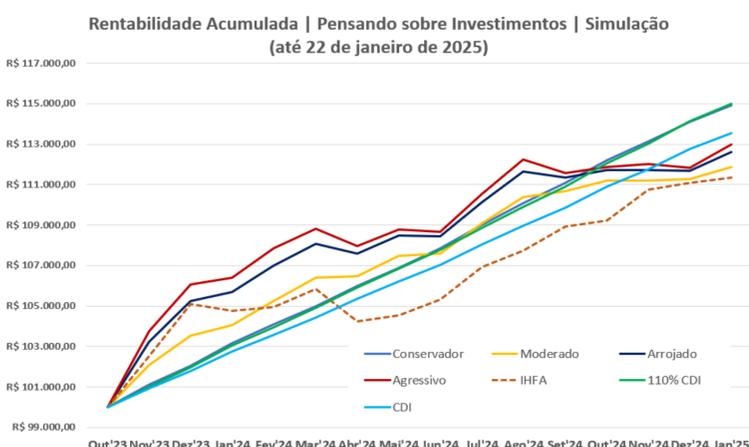
Ambiente Local

Mês de janeiro continua com noticiário menos movimentado em função do recesso parlamentar, ainda assim, **destacamos a divulgação das transações correntes com déficit de US\$9 bi em dezembro, totalizando US\$56 bi em 2024 (equivalente a 2,55% do PIB).** Importante mencionar também o IPCA-15, que aponta para uma inflação maior do que o esperado em janeiro – mantendo acumulado dos últimos 12 meses acima da meta estabelecida pelo CMN.

Em Brasília, **pautas como a reforma ministerial continuam sem grandes avanços, dessa forma, os movimentos de mercado mais uma vez sofreram influência externa no decorrer da semana, especialmente dos EUA.** O otimismo internacional ganhou força, enquanto os agentes econômicos aguardam mais detalhes sobre as elevações de tarifas de importação sinalizadas por Donald Trump.

Leilões de linha de dólar, aliados a queda do DXY, ajudaram no arrefecimento do câmbio no Brasil. **No entanto, entendemos que os ajustes realizados no mercado foram técnicos, sem alterações estruturais.**

A **percepção de risco** medida pelo CDS5Y Brazil se manteve estável aos 181 pts. O **Ibovespa** subiu levemente e alcançou os 122.424 pts. **Dólar** cede, encerrando a semana aos R\$5,91. O **prêmio para LTN 2027** recuou a 15,13% a.a, e a **NTN-B 2035** se elevou para IPCA+7,77% a.a. Temos até o dia 22 de janeiro:



Ambiente Internacional

No exterior, o mercado acompanhou de perto o **discurso de posse de Donald Trump**, no qual o Presidente declarou emergência na fronteira, reiterou a possibilidade de taxaço sobre países e também reforçou medidas protecionistas nos Estados Unidos. **No entanto, os detalhes dos anúncios com impacto inflacionário e os acenos para redução de impostos animaram os agentes econômicos, que inicialmente esperavam uma postura mais rígida no início do mandato.** Entre os indicadores econômicos, o destaque foi a divulgação dos pedidos de seguro-desemprego, que apontaram um leve arrefecimento do mercado de trabalho. **Esse movimento impulsionou a bolsa americana e reabriu a possibilidade de novos cortes de juros ainda em 2025.**

No Reino Unido, a taxa de desemprego superou as projeções, enquanto o crescimento dos salários segue perdendo força. Na Europa, as atenções se voltaram para o Fórum Econômico Mundial em Davos, onde foram debatidos temas como o avanço da inteligência artificial e os impactos climáticos. **Também chamou atenção a postura de Donald Trump, que reafirmou sua intenção de mediar um acordo de paz entre Rússia e Ucrânia em parceria com a China.**

Já na Ásia, a semana foi marcada pela decisão do **Banco Central do Japão de elevar os juros em 0,25 bps.** Conforme antecipado, a autoridade monetária justificou a medida citando preocupações com o aumento dos salários e a inflação.

O **Índice S&P 500** renovou a máxima histórica ao subir **(+1,50%)**, chegando ao patamar de 6.095pts, o **VIX (Índice do medo)** recuou **(-6,01%)** para os 14,84 pts. Já o **Euro Stoxx 50 (+1,33%)** e **FTSE 100 (-0,04%)**. **Índice DXY** recuou forte para **107.44**. **Petróleo (WTI)** também em queda de **(-3,68%)** aos US\$ 74.54/barril.

O QUE OBSERVAR NA PRÓXIMA SEMANA?

Ambiente Local

A última semana do mês será marcada pela divulgação de indicadores relevantes para a interpretação do cenário econômico, incluindo IGP-M, Caged, superávit e balanço orçamentário e dívida bruta/PIB. No entanto, como destacado em resenhas anteriores, o foco principal estará na decisão de juros e no comunicado do Comitê de Política Monetária (Copom) na quarta-feira (29). Caso o resultado da reunião surpreenda os agentes econômicos, poderemos enfrentar um novo período de volatilidade, com impactos sobre juros, bolsa de valores e câmbio.

Os números referentes ao resultado fiscal do Brasil continuam a demandar cautela e também estarão em evidência, uma vez que permanecem sob constante avaliação do Banco Central - que enfrenta dificuldades para ancorar as expectativas de inflação. Esse desafio ficou explícito no último Boletim Focus, que elevou as projeções do IPCA para 2025 pela 14ª semana consecutiva.

Além dos eventos domésticos, a agenda internacional também será movimentada, com divulgações de dados de atividade e inflação, além de decisões de política monetária em economias desenvolvidas, com destaque para EUA e Zona do Euro. Não esperamos grandes divergências em relação ao consenso de mercado nessas regiões. No entanto, como observado recentemente, os investidores têm reagido ao sentimento pós-divulgação de dados, e eventuais surpresas negativas podem impactar o ambiente local.

Por fim, mantemos a visão de que o momento atual demanda visão estratégica, com oportunidades em produtos expostos à risco de mercado, como Tesouro Pré e IPCA por exemplo.

Ambiente Internacional

No exterior, teremos indicadores de atividade e inflação, servindo como os “últimos insumos” para decisão de política monetária nos Bancos Centrais das grandes potências mundiais.

No centro das atenções estarão os Estados Unidos, com a divulgação do PIB, PCE e a decisão de juros simultaneamente com o Brasil (super quarta). O consenso de mercado hoje aponta para uma manutenção do nível de juros no patamar atual de 4,25%~4,50% ao ano, com mais de 99% de probabilidade. Dessa forma, o direcionamento e a postura do FED no comunicado devem ser os grandes destaques da reunião. Ressaltamos ainda, que nos próximos meses permanecem no radar as expectativas quanto a um maior detalhamento do arcabouço MAGA (Make America Great Again), de forma que, podemos esperar que ruídos e volatilidade de curto prazo estejam mais presentes de agora em diante, devido ao ritmo e intensidade da comunicação do Presidente Americano.

Na Zona do Euro, estaremos atentos a divulgação do PIB e a decisão de juros do Banco Central Europeu. Os agentes econômicos apontam para mais um corte de 0,25 bps esse mês, totalizando 4 ou 5 reduções no total em 2025. As expectativas refletem a necessidade de estímulos monetários para impulsionar a economia do bloco, mas vão depender do comportamento da inflação no decorrer do ano. Em paralelo, o mercado tende a seguir cauteloso com o processo de reorganização geopolítica global e a relação dos países do velho continente com os EUA.

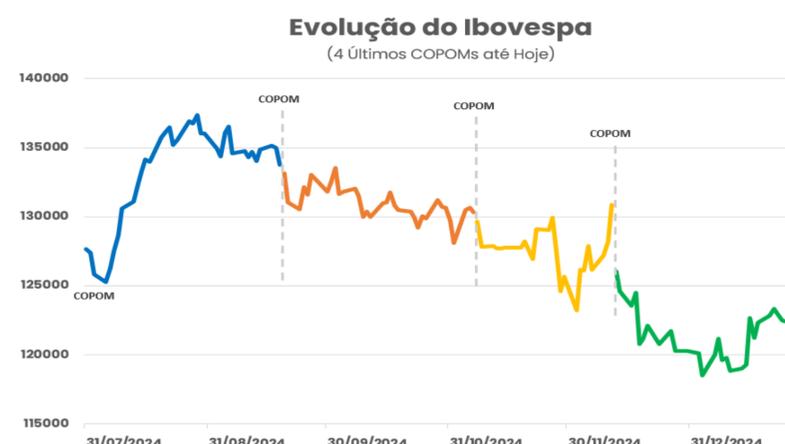
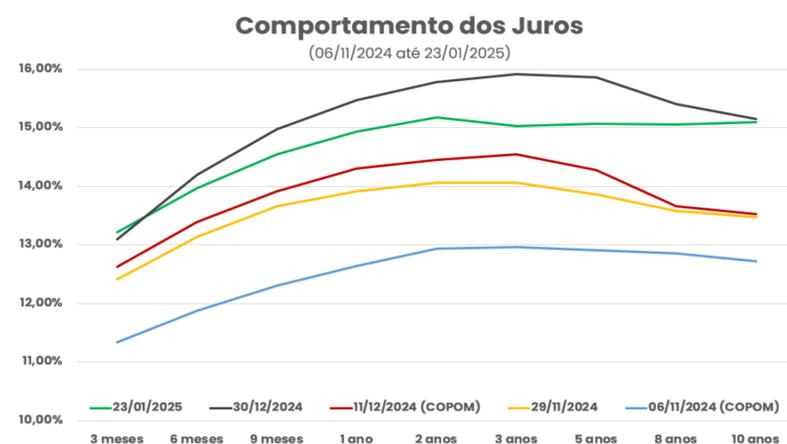
Na Ásia, agenda será reduzida por conta do ano novo chinês, ainda assim o país divulga seu PMI Industrial, enquanto no Japão, o foco estará no resultado da inflação medida pelo CPI.

SIMULAÇÃO DE RETORNOS

	RETORNO ABSOLUTO											Índice de Sharpe
	Acum'23	Acum. Trím.'24	1º Acum. Trím.'24	2º Acum. Trím.'24	3º Acum. Trím.'24	4º Acum. Trím.'24	Acum'24	Jan'25	Acum. Trím.'25	1º Acum'25	Acum. Desde Início	
Conservador	2,06%	2,88%	2,79%	3,00%	2,69%	11,85%	0,73%	0,73%	0,73%	14,99%	0,15%	9,67
Moderado	3,53%	2,77%	1,15%	2,88%	0,52%	7,51%	0,56%	0,56%	0,56%	11,92%	1,13%	0,51
Arrojado	5,26%	2,67%	0,34%	2,69%	0,30%	6,11%	0,84%	0,84%	0,84%	12,63%	1,86%	0,69
Agressivo	6,06%	2,60%	-0,15%	2,69%	0,23%	5,46%	1,00%	1,00%	1,00%	12,97%	2,61%	0,62
RETORNO COMO %CDI												
Conservador	115,90%	109,89%	110,05%	115,28%	102,05%	109,69%	107,81%	107,81%	107,81%	110,72%		
Moderado	198,54%	105,74%	45,50%	110,74%	19,71%	69,51%	81,65%	81,65%	81,65%	88,05%		
Arrojado	296,07%	101,68%	13,62%	103,24%	11,54%	56,57%	122,95%	122,95%	122,95%	93,29%		
Agressivo	341,06%	99,28%	-5,85%	103,45%	8,89%	50,52%	147,26%	147,26%	147,26%	95,81%		
PRINCIPAIS BENCHMARKS												
CDI	1,78%	2,62%	2,53%	2,60%	2,63%	10,80%	0,68%	0,68%	0,68%	13,54%	0,03%	
Ibovespa	18,59%	-4,53%	-3,28%	6,38%	-8,95%	-10,36%	2,24%	2,24%	2,24%	8,69%	12,86%	
IHFA	5,12%	0,68%	-0,47%	3,42%	1,97%	5,67%	0,24%	0,24%	0,24%	11,34%	2,57%	0,85
IHFA (%CDI)	287,79%	25,77%	-18,60%	131,25%	74,90%	52,48%	35,79%	35,79%	35,79%	83,80%		

Fonte: Sofisa Direto | Data de referência: 22 de janeiro de 2025 (21 de janeiro de 2025 para o IHFA).

Os nossos resultados permaneceram estáveis em relação a semana passada, mas mostraram uma boa recuperação neste início de ano frente ao final de 2024. Destacamos, em especial, os perfis arrojado e agressivo, que acumularam rentabilidade de 123% e 147% do CDI, respectivamente. A melhora veio na esteira de um ajuste técnico em janeiro, embora ainda sem uma efetiva mudança estrutural (Gráfico - Comportamento dos Juros e Evolução do Ibovespa). Dessa forma, mantemos uma abordagem cautelosa e um controle de risco em nossas carteiras recomendadas.



Ressaltamos que as oportunidades em renda fixa permanecem, em especial no Tesouro Direto. Como podemos observar no gráfico acima (Comportamento de Juros), o arrefecimento da curva não atingiu os vencimentos mais longos – que só devem melhorar com o avanço do quadro fiscal Brasileiro. Assim, os títulos Prefixados e IPCA se mantêm atrativos para aqueles que toleram risco volatilidade.

Sobre nossa rentabilidade acumulada durante o mês, importante mencionar a performance do Fundo Multimercado Kapitalo Kappa, que está em nossa recomendação de previdência há mais de 12 meses e começou na recomendação de investimentos não previdenciários em dezembro de 24, e atualmente está passando por um movimento de ajuste técnico no Câmbio Real vs Dólar norte-americano - algo que havíamos previsto e indicado no Pensando sobre Investimentos e Carta Mensal de janeiro. Na outra ponta, se mostrou assertiva a nossa recomendação de manutenção do veículo multimercado Mapfre Inversion para aqueles que suportam volatilidade, uma vez que o Fundo conseguiu uma forte recuperação e tende a ter um comportamento inverso ao que se espera do Kappa nesse atual contexto de curto prazo. Uma demonstração de como a diversificação é fundamental em momentos de incertezas como o atual.

Por fim, relembramos mais uma vez, para aqueles que possuem perfil, uma outra alternativa viável se dá através da corretora de valores, com a possibilidade de exposição a ativos internacionais – principalmente aqueles ligados a economia americana através de ETFs e BDRs (estes dois últimos por meio de nossa parceria com a Genial Investimentos) que se encontram atualmente muito bem posicionadas, capturando tanto o fortalecimento do dólar, quanto dos ativos que compõem as carteiras recomendadas.

Transforme suas finanças
e impulsione o crescimento da sua
empresa com o Banco Sofisa.

Para você

Para sua empresa

AVISO LEGAL

Esse material não deve servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor que, antes de tomar qualquer decisão, deverá realizar uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos, face aos seus objetivos pessoais e ao seu perfil de risco ("Suitability"). É importante ressaltar que rentabilidade passada não representa nenhuma garantia de desempenho futuro. Assim, não é possível prever o desempenho futuro de um investimento a partir da variação de seu valor de mercado no passado. O Banco Sofisa não assume que os investidores vão obter lucros, nem se responsabiliza pelas perdas. LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC.

Todas as informações, opiniões e valores eventualmente indicados estão sujeitos à alteração sem prévio aviso. Ressaltamos também, que as opiniões expressas neste material refletem a opinião do respectivo profissional que produziu este relatório e não necessariamente expressam a opinião do Banco Sofisa, não devendo ser tratadas como tal.

